

## **A IDENTIDADE COMO DETERMINANTE NOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO E EXPRESSÃO INDIVIDUAL**

***Davi Alexandre de Pistila Souza, Rodolfo Maciel de Faria, Maria Angélica Gomes Maia.***

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, [davipistila@gmail.com](mailto:davipistila@gmail.com), [maciel2282@gmail.com](mailto:maciel2282@gmail.com), [mamaia@univap.br](mailto:mamaia@univap.br).

**Resumo** – Essa pesquisa busca trilhar caminhos e correlações entre o processo de criação e o de identificação, visando responder como a construção do ser humano pode interferir na forma como ele se expressa, como as influências, o meio onde ele foi criado, as pessoas com as quais conviveu e seus ideais inferem na sua capacidade representacional. Assim, partindo do pressuposto que o sujeito se compõe de diversas identidades para diversos momentos baseadas em experiências, a pesquisa computa resultados baseados na aplicação de um questionário sobre questões de identidade e expressão a estudantes da FEA (Faculdade de Educação e Arte) da Univap (Universidade do Vale do Paraíba) no campus do Urbanova em São José dos Campos, no presente ano de 2018.

**Palavras-chave:** Arte; Experiência; Expressão; Identidade; Representação.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas; Artes.

### **INTRODUÇÃO**

Questões que rondam a construção do ser humano como um ser único, individual e ao mesmo tempo social e sociável, são elementos de frequente discussão em campos como a psicologia, a sociologia, a educação e qualquer área que busque conhecer o funcionamento da mente humana e/ou suas interações num determinado contexto. Tamanho foco e estudos sobre essa construção se resume na complexidade do comportamento humano e como cada divergência leva o ser a caminhos completamente extremos, onde ao nos interrogarmos, refletirmos criamos momentos, experiências e conhecimentos determinantes na formação da identidade.

Em resumo a identidade é o reconhecimento do indivíduo sobre si mesmo, traduzindo-se em um conjunto de características particulares, sociais e culturais, uma definição que se assemelha muito à definição de arte apresentada por Ana Mae Barbosa, onde a autora conclui que a arte como expressão, relaciona-se intimamente com os outros conhecimentos e faz parte do desenvolvimento pedagógico, didático e educativo da sua própria história e cultura, formando características da arte como prática social (FONSECA e CALIL, 2015).

Colocando em pauta a criatividade artística, ela pode estar diretamente relacionada ao processo de individualização de cada indivíduo, afinal é a forma com que o indivíduo formula, através de suas visões e experiências, uma concepção ou análise utilizando às vezes elementos interiores e às vezes os agentes externos, quando não os dois ao mesmo tempo (ENSAIODODESENHO, 2010). Dessa forma, a identidade pode ser um elemento chave para diferenciar processos criativos ou simplesmente compreende-los de maneira mais específica.

A questão da identidade pessoal sempre fora alvo de inúmeras abordagens, mas os movimentos construtivistas da psicologia tem tido mais impacto e visibilidade neste campo, mais concretamente a Teoria do Self Dialógico, elaborada por Hubert Hermas e seus colaboradores, onde o self deixa de ser visto como uma entidade monolítica para se tornar um self constituído por uma multiplicidade de posições, que pode mover-se de uma posição para outra e conforme as mudanças no tempo e na situação particular.

Portanto, a identidade (self) constitui-se enquanto processo de movimentos dialógicos que acontecem num espaço imaginário. Este jogo dinâmico de posicionamentos permite um rol de possibilidades pessoais, com diferenciações individuais e situacionais. Segundo Hermans (1996), as posições podem ser mais transitórias ou mais permanentes (por exemplo, a



relação de um autor com o seu editor ou revisor é mais transitório de que com um bom amigo); podem ser mais ou menos sustentadas pelo “establishment” sócio-cultural em questão (por exemplo, os papéis sociais de pai ou de mãe são mais sustentadas do que posições que são considerados desviantes num determinado grupo ou comunidade). (D'ALTE et al, 2007, p.20.).

Colocar a identidade como um construto múltiplo de posições e associações favorece o entendimento das novas vertentes sobre o pensamento, as quais tratam de um ser com uma formação multidisciplinar, com inteligências múltiplas que valorizam vertentes. Além das convencionais, também o pensamento lógico matemático e o conhecimento linguístico e abrem portas para conhecimentos naturalistas, interpessoais, intrapessoais, entre outros, e essa valorização de capacidades específicas tem sido uma vertente de pensamento inovadora, que dá voz às diferenças e unicidades.

## **METODOLOGIA**

Todo estudo nasce de um questionamento, uma vontade de descoberta ou uma busca por entender algo. O presente artigo busca trilhar caminhos que conectem o processo de criação individual com a capacidade representacional e criativa, estabelecendo uma relação entre as características, o estofamento individual e as formas de expressão pessoal. Para isso, foram analisados e referenciados com auxílio de um levantamento bibliográfico, conceitos como o de identidade, experiência e criatividade, formando assim uma base que sustenta a discussão sobre as relações e influências dos devidos temas.

Como forma de analisar e documentar os resultados de maneira prática foi desenvolvido o questionário “Sobre Identidade” (vide tabela 1), aplicado em uma turma de 16 estudantes cursando o quinto período de licenciatura em Artes Visuais na Universidade do Vale do Paraíba, campus Urbanova, juntamente com alguns estudantes de cursos diversos, com o objetivo de comparar seus processos criativos dialogando com a formação individual de cada um.

## **RESULTADOS**

Embasados na teoria psicossocial de Erikson, que defende o crescimento psicológico através de fases, Teresa Helena, Maria Aznar e Edwings Ferreira (FERREIRA et. al, 2003) desenvolveram um estudo preliminar a respeito do desenvolvimento da identidade pessoal em adolescentes, realizado com 25 estudantes (de 15 a 17 anos) de Ensino Médio. A pesquisa também consistia em etapas que buscam questionar o jovem sobre questões diversas e sobre a sua própria identidade, comparando-o a seus familiares e amigos e instigando que ele reflita sobre esse processo. A pesquisa se desdobra em uma sequência de resultados quantitativos e estatísticas baseadas em parâmetros de escalas de desenvolvimento, além de confirmar que a faixa etária entrevistada é o período de transição das influências e modelos de comportamento para a afirmação identitária, onde a maioria desses jovens deixa de ter características muito ligadas a influências externas como: as tribos urbanas, grupos que compartilham hábitos, valores culturais, estilos musicais e ideologias semelhantes.

Assim, igualmente o trabalho citado, este estudo busca analisar a influência da identidade na expressão e criação individual, para isso fora realizado um estudo a partir do questionário “Sobre identidade” buscando identificar semelhanças e divergências entre processos criativos ou mesmo características de formação individual de estudantes de um mesmo ambiente de convívio, assim foram selecionados alunos dentre 16 estudantes do quinto período de licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Vale do Paraíba, juntamente com alguns alunos de cursos diversos da mesma faculdade (FEA - Faculdade de Educação e Artes), a fim de restringir o raio da pesquisa concentrando-a em indivíduos teoricamente semelhantes, por cursarem uma grade curricular semelhante e frequentarem o mesmo ambiente universitário.

**Tabela 1- Questionário (pesquisa de campo).**

<b>Sobre Identidade</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que foi importante pra desenvolver sua identidade (família, conceitos, situações)?</li> <li>• Qual(is) o(s) tema(s) que você trabalha em suas obras?</li> <li>• Esse(s) tema(s) reflete(m) você?</li> <li>• Há dificuldades (práticas ou pessoais) em se expressar?</li>   <li>• Como você se define, com uma palavra?</li> <li>• Como você define a sua obra com uma palavra?</li> </ul>

Fonte: Os autores

A primeira preocupação surgiu exatamente devido ao número de voluntários para a pesquisa, pensamos que um número pequeno não traria informações e dados suficientes para que pudéssemos estabelecer parâmetros, análises e por fim nossas próprias conclusões, porém ao contrário do esperado, mesmo um número pequeno, de indivíduos de um mesmo grupo, apresentou resultados completamente distintos.

*Equilibrada, forte, emocional, nefelibata, inconfundível, lunática, conceitual, intenso.*

Essas foram algumas das palavras utilizadas para se definir pelos entrevistados, sejam eles formalmente artistas (do curso de Artes Visuais) ou não (dos demais cursos). Todos possuíam algo em comum, e essa foi a chave do processo de pesquisa, todos eles possuem suas capacidades intelectuais de definir o eu, de conhecer a si mesmos como indivíduos únicos e diferentes dos demais, bem desenvolvidas, tanto que nenhum deles utilizou a mesma palavra para se definir, considerando que os resultados dos testes não foram divulgados entre eles, houve uma clara posição de identidade através de uma única palavra.

Antes mesmo de ler os conteúdos das respostas, outro dado interessante foi computado pela equipe, visto que os entrevistados tiveram total liberdade de escrita, seja por respostas elaboradas ou textos informais, digital ou manuscrito, cada um escolheu a sua maneira de se expor, houveram aqueles que preferiram responder por áudio e aqueles que optaram por redigir uma mensagem cheia de expressões fonéticas e reticências, indicando uma pausa para reflexão, que caracterizam a maneira com que eles habitualmente se expressão e se comunicam.

Inevitavelmente, algumas perguntas do questionário geraram respostas similares, mas isso não desconstrói a argumentação desenvolvida até o momento. Ao serem questionados sobre “o que” ou “quem” foi importante no seu desenvolvimento individual, todas as respostas caminham para a mesma conclusão, citando familiares, amigos, situações de vida, algumas até mesmo traumáticas relacionadas a perdas ou abusos, ou momentos de felicidade e descobertas, do grupo dos artistas houveram muitas referências a outros artistas, ilustradores, músicas ou filmes, mas todas essas respostas tem algo em comum, a experiência.

Relato de um dos entrevistados:

*“...na criação e na descoberta da minha identidade quem me ajudou foi minha família, primeiramente meus pais na construção da cultura musical que eu tenho e depois meu tio (por parte de mãe), que foi importante também, porque sem ele eu não seria fã de motos clássicas. Em relação a conceitos é muito devido a este background todo que eu tenho: músicas, filmes, arte. De cada “coisa” tento tirar um conceito de vida, que me cercam de estofos para situações de vida.”*

A primeira nota sobre o saber da experiência sublinha, então, sua qualidade existencial, isto é, sua relação com a existência, com a vida singular e concreta de um existente singular e concreto. A experiência e o saber que



dela deriva são o que nos permite apropriar-nos de nossa própria vida. (BONDÍA, 2002. pg.27.).

Sobre as temáticas no processo de criação, a ligação com experiências é direta, uma das entrevistadas é formada em biologia e trabalhou alguns anos de sua vida em laboratórios e como ela afirmou *“A temática que eu mais utilizo com certeza é a biologia”*, assim como um dos jovens que possui um estilo de vida mais solto e baseado no improviso, diagnosticado com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) relatou a seguinte frase: *Os temas são exclusivos e particularmente criados pela minha mente na hora, não penso em ter propósito para uma linha ou outra, ou qual será o destino dela, é quase que instintivo.*

Os temas representam os gostos ou o estado de vida do artista, não apenas com vivências passadas, mas também com o momento vivenciado atualmente por esses indivíduos, onde esses processos se tornam representações de momentos e transições de vida:

*“Sempre trabalhei com temas que sangrassem. Violência, dor, solidão, até mesmo com um conceito de bem e mal. Mas ultimamente, meus trabalhos estão sendo tratados mais delicadezas e com muitas referências musicais.”*

Analisando essa consciência de que somos formados por um *“background”* de todas as experiências vivenciadas, é perceptível também que as dificuldades de expressão (conforme questionado na quarta pergunta) estão relacionadas à essas questões, na maioria dos casos os indivíduos assumem-se como principais dificultadores de seus processos, seja por individualidades como timidez ou insegurança, ou até por não conseguirem por vezes extrair algo de si e colocar em pauta.

*“Eu sou minha própria dificuldade e obstáculo. Nem sempre me é confortável trabalhar encima de uma experiência pessoal.”* – Frase de um dos entrevistados

Um dos dados considerados pela equipe realizadora como um dos mais importantes, foi sobre os indivíduos que se prontificaram a auxiliar na pesquisa de boa vontade, porém ao se confrontarem com as questões, se confrontaram consigo e perceberam uma imensidão de perguntas sem respostas diante de seus olhos e com sinceridade disseram que seria impossível responder claramente ao questionário, como afirmou uma das entrevistadas: *Sinceramente, vou demorar anos até conseguir responder essas questões. É bem complexo olhar para si mesmo e tentar resumir com palavras, as vezes nem nós mesmos nos conhecemos a fundo.*

Perceber que essa dificuldade é um fator frequente denota inseguranças ou dúvidas, que representam transições de estilo ou um constante processo de identificação, onde os indivíduos estão vivenciando mudanças constantes e pedir que seja avaliada uma identidade padrão a eles, se torna um processo difícil ao enfrentar várias versões de si mesmo que podem estar convivendo num mesmo momento.

## DISCUSSÃO

No processo de criação mesmo entre artistas próximos e que são integrantes de um mesmo movimento artístico, vivendo na mesma época, é possível visualizar diferenças entre suas obras, como ao observarmos as pinturas pós-impressionistas de Van Gogh e Paul Gauguin que mesmo possuindo a semelhança do estilo representacional e viverem na mesma época histórica, Van Gogh retratou a boêmia de paisagens, lugares e pessoas da Holanda, representada pelas cores vibrantes e a pincelada que se assemelha à vegetação local, já Gauguin preferia retratar a cultura e o clima Sul americano, onde viveu durante sua infância e possuía influência das gravuras japonesas por um gosto pessoal, representada pelas suas pinceladas lisas e marcantes. Portanto o que diferencia as obras de ambos são os conceitos e ideias colocados por eles no quadro, elementos que são variáveis ligadas à identidade, muito derivados do estofo individual de cada um, vem da questão da experiência, que possibilita essa diversidade mesmo em meio a indivíduos semelhantes.

O processo de criação pode ser descrito por alguns como um percurso do caos, um emaranhado de ideias, planos e possibilidades que vão sendo selecionados e combinados, assim Vigotski afirma que a arte surge como mediadora das experiências que proporcionam ao aluno compreender o mundo e a se relacionar com ele (FONSECA e CALIL, 2015). Kimmel e Weiner afirmam que, quanto mais desenvolvido o sentimento de identidade, mais o indivíduo valoriza o modo em que é parecido ou diferente dos demais e mais claramente reconhece suas limitações e habilidades. Quanto menos desenvolvida está a identidade, mais o indivíduo necessita o apoio de opiniões externas para avaliar-se e compreende menos as pessoas como distintas. (FERREIRA et. al, 2003, p.107.).

Os estudos no ramo da arte colocam o indivíduo em contato a diversidade e com o tempo e a aquisição de uma análise crítica própria, umas obras agradarão mais que outras. Assim a identidade no processo criativo é o que da voz e diferencia as criações, é apartir desses processos que surgem novos movimentos que apresentam elementos providos de todas as influencias e experiencias mas sobressaem a questão da identidade, que torna esse compilado em algo único.

## CONCLUSÃO

Entrevistar um grupo de estudantes sobre si mesmos foi uma experiencia gratificante e os resultados obtidos atenderam ao esperado, mostrando como esse processo pode ser confuso e ao mesmo tempo objetivo, só depende do indivíduo, de como ele se relaciona com a própria vida, se esta vivenciando mudanças constantes ou se conseguiu encontrar a própria poética.

Como Cecília Almeida aborda em sua obra "Gesto Inacabado", o projeto poético está ligado a nós, é como um resumo, uma extensão de nossos princípios. A autora afirma que pode-se falar de um projeto ético caminhado lado a lado com o grande propósito estético do artista.

Em toda prática criadora há fios condutores relacionados à produção de uma obra específica que, por sua vez atam a obra daquele criador como um todo. São princípios envoltos pela aura da singularidade do artista. Estamos, portanto, no campo da unicidade de cada indivíduo. São gostos e crenças que regem seu modo de ação: um projeto, singular e único (SALLES, 1998).

## REFERÊNCIAS

- D'ALTE et. al. **Self dialógico: um convite a uma abordagem alternativa ao problema da identidade pessoal.** Disponível em:  
<[https://repositorio.ismai.pt/bitstream/10400.24/353/1/Self%20dialogico\\_Um%20convite%202007.pdf](https://repositorio.ismai.pt/bitstream/10400.24/353/1/Self%20dialogico_Um%20convite%202007.pdf)>  
. Acesso em: 02 maio 2018.
- ENSAIODODESENHO. **Blog sobre desenho, ilustração, pintura, dicas, cursos e alguns ensaios.** Disponível em: <http://ensaiododesenho.blogspot.com.br/2010/09/criatividade-e-identidade.html>. Acesso em: 11 maio 2018.
- FERREIRA at. al. **A construção da identidade em adolescentes:** um estudo exploratório - Estudos de Psicologia 2003, 8(1), 107-115. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v8n1/17240.pdf>>. Acessado em: 04 mai.2018.
- FONSECA, R; CALIL, A.M.G.C. **Importância e especificidade da arte na educação escolar.** n. 6, p. 8-31 (2007). Disponível em:  
<[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2015/anais/arquivos/1032\\_0894\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2015/anais/arquivos/1032_0894_01.pdf)>. Acesso em: 02 maio 2018.
- SALLES, C. A. **Gesto inacabado – processos de criação artística.** Disponível em:  
[http://www.academia.edu/10982636/SALLES\\_Cecilia\\_Almeida.\\_Gesto\\_inacabado\\_-\\_processo\\_de\\_criacao\\_artistica](http://www.academia.edu/10982636/SALLES_Cecilia_Almeida._Gesto_inacabado_-_processo_de_criacao_artistica). Acesso em: 07 maio 2018.
- BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** - Jan/Fev/Mar/Abr 2002 N° 19. Arquivo pessoal.